

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1108
 GUIMARÃES, 12 de Abril de 1953
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A EXPOSIÇÃO COMARCA E TRIBUNAL

E SEUS REFLEXOS EFEITOS

O sonho de ontem, é quase realidade!

O Castelo que algumas gerações de homens não puderam admirar em toda a sua majestade — tal a série de casas e quintalórios que o obstruíam — mostra-se-nos agora na plena visão medieval de uma fortaleza militar.

Quando há dias, do lugar das Capuchinhas, meus olhos se fixaram no «monte latito» e vislumbraram o morro e muralha do Castelo que as casas da Rua Padre Caldas escondiam, fiquei surpreso!

Agradavelmente surpreso! Em verdade, já podemos dizer que o sonho de ontem alargou as suas asas doiradas, positivando-se.

O meu vimaranensismo exultava!

Agora, sim, que as pedras do Castelo, tostadas pelo sol de oito séculos, nos falam.

Agora, sim, que o Castelo nos empolga com a sua grandeza bélica.

Agora, sim, que um murmúrio de epopeia heróica alarga o nosso foco de visão ao ver esse monumento, considerado, no género, o maior da Península.

Agora, sim, que o Castelo verdadeiramente nos ajuda a recordar as suas façanhas de heróismo, de beleza épica.

Agora, sim, que a odisséia dramática dessa fortaleza militar avulta às suas exactas proporções.

A afronta dos casinhotos e quintalórios, caiu por terra; desvaneceu-se totalmente.

Tornou-se, enfim, o Castelo de Guimarães, a venerada e veneranda coroa heráldica da nossa ascendência portuguesa.

Primeiro solar da Pátria, — ele aí se mostra agora, nas suas linhas de forte e adusta expressão, ciclópico e galhardo.

Como fiquei contente ao ver, no planalto do «monte latito», em panorama de conjunto, os três notáveis monumentos nacionais — que são o Castelo, Paço dos Duques e Capela Real!

Trinta e nove anos decorreram entre o sonho e a realidade.

Foi em 1914 que a vereação presidida por Mariano Felgueiras empreendeu a primeira tentativa séria para se fazer integrar os três monumentos no seu âmbito próprio.

O projecto que então um arquitecto e um horticultor estudaram é, quanto ao lineamento do conjunto, aquele que se patenteia e vê agora realizado.

Apresentado esse projecto em 1932 a Sua Excelência o Chefe do Governo, logo lhe mereceu as melhores atenções, como uma obra de excepcional relevo, tal o cunho nacionalista que traz a sua integral efectivação.

Eu que andei de perto na tarefa de ver que o lindo sonho se tornasse realidade, posso afirmar: — que se os nossos governantes municipalistas houvessem prosseguido e não dormido, já a obra estaria realizada há muito.

Mas, adiante.

Agora que, em hora ditosa, foi lançada a ideia da Exposição Industrial e celebração do Milenário do burgo, agora que o nome da nossa terra se agitou nas instâncias oficiais, é o ilustre Chefe do Governo quem toma a si o interesse de ver levada a cabo a notável obra, não só da completa realização do parque, mas também a conclusão, quanto possível, do restauro do Paço dos Duques de Bragança e Guimarães.

Destarte se alcança o primeiro resultado de uma celebração oportuna, inteligente, patriótica, como é no seu significado e efeitos, o certame que vai realizar-se.

Este primeiro reflexo da próxima Exposição Industrial, pode — se bem quisermos — trazer-nos outras perspectivas de boa política municipal.

Se bem soubérmos, pode abrir-se para a nossa terra um advento de nova vida.

O Castelo de Guimarães, agora que ele está sendo encarado como a primeira reliquia da génese portuguesa —, pois foi nele que se gerou a ideia nacional, foi nele que o sonho alto do Conde D. Henrique e D. Teresa se encarnou e fez realidade — agora que o Castelo de Guimarães está sendo acarinhado, cumpre-nos não perder esta hora propícia exultando e louvando o Chefe, para que Guimarães, o solar nacional, se projecte em glória e mais próspero futuro.

Agora que, em hora ditosa, foi lançada a ideia da Exposição Industrial e celebração do Milenário do burgo, agora que o nome da nossa terra se agitou nas instâncias oficiais, é o ilustre Chefe do Governo quem toma a si o interesse de ver levada a cabo a notável obra, não só da completa realização do parque, mas também a conclusão, quanto possível, do restauro do Paço dos Duques de Bragança e Guimarães.

Façamos da colina onde assentam os três monumentos, Castelo, Paço dos Duques e Igreja, (paroquial primaz do reino) o foco atractivo dosromeiros portugueses. Para isso, não esqueçamos que se torna necessário transformar o Campo do Salvador em uma alameda atractiva.

Uma alameda, sim, para que oromeiro ali atraído, ali chamado por seu civismo, não fuja, antes se retenha à sombra amena das árvores.

Feita, como está sendo, a canalização da água, para com ela se manter em frescura o arrelvado e mais as oliveiras que se ali vão plantar, tornar-se-á seu complemento uma alameda, com árvores bem tratadas, para que a vista do Castelo se não embargue.

Quis, num momento, tornar realidade esta ideia; não o entendeu por bem a Comissão de Estética Municipal.

Volto à minha!

E vamos aos trabalhos da Exposição, que a todos os vimaranenses cumpre o dever de ajudar a realizar.

Para tanto, importa dividir a acção deste notável empreendimento em três frases:

Antes, durante e depois da Exposição realizada.

Veremos como se pode dividir este pensamento construtivo e activo — quantas podem ser as suas tarefas.

A. L. DE CARVALHO.

Combate ao Analfabetismo

Leccionação de analfabetos em regime de campanha

Para conhecimento de todos os indivíduos, agentes de ensino ou leigos, que pretendam colaborar com o Ministério da Educação Nacional na patriótica luta contra o analfabetismo, informa-se:

1.º — A Campanha Nacional de Educação de Adultos iniciou-se em Janeiro do ano corrente e terminará em 31 de Dezembro de 1954;

2.º — A leccionação em regime de Campanha (art.º 118.º do Decreto n.º 38.969 de 27-10-1952) destina-se à preparação até aprovação no exame de ensino primário elementar (3.ª classe) dos adolescentes e adultos analfabetos (1) de idade compreendida entre os 14 e os 33 anos de idade (referida à data do exame);

3.º — Esclarece-se, no entanto, que não poderão ser leccionados neste regime os operários que se encontrem ao serviço de entidades patronais de comércio ou de indústria que tenham ao seu serviço um mínimo de 20 indivíduos sem o exame da 3.ª classe; estes frequentarão os cursos de educação de adultos que as referidas entidades são obrigadas a instalar;

4.º — Os programas a que hão-de obedecer os exames dos adolescentes e adultos são os do ensino primário elementar (3.ª classe) os quais, para o efeito, vão ser convenientemente adaptados;

5.º — A leccionação em regime de Campanha beneficia da maior liberdade de acção: o ensino pode fazer-se a qualquer hora e em qualquer lugar, inclusivamente nos edifícios escolares; o ensino poderá ser ministrado a um ou mais alunos e os exames serão feitos no fim de cada período lectivo, à medida que os candidatos se encontrem preparados;

6.º — Pode contar-se, salvo casos excepcionais e imprevistos, com a assiduidade e regularidade de frequência por parte dos alunos inscritos porque a estes não interessa apenas aprender a ler, escrever e

contar, mas sim obter o diploma do exame da 3.ª classe sem o qual não poderão:

a) Empregar-se no comércio ou na indústria;

b) Colocar-se no funcionalismo ou nos organismos corporativos, ainda que nos lugares mais modestos;

c) Ser licenciado do serviço militar;

d) Tirar carta de condução de veículos automóveis;

e) Emigrar, Etc., Etc., Etc..

7.º — Admite-se que em face da adaptação dos programas, do esforço intensivo dos instrutores e da aplicação e regularidade da frequência dos instruídos, estes possam habilitar-se devidamente no período máximo de doze a quinze meses; há analfabetos que começaram a ser instruídos em Novembro último e tudo leva a crer que farão com êxito o seu exame de 3.ª classe em Junho próximo;

8.º — Por cada indivíduo leccionado neste regime e aprovado no exame de 3.ª classe receber-se-á o prémio de 500\$00; os regentes de ensino primário oficial beneficiarão ainda do aumento de meio valor na classificação profissional por cada grupo de 10 analfabetos aprovados no referido exame;

9.º — As pessoas que pretendam colaborar na Campanha deverão enviar à Direcção do Distrito Escolar a relação dos indivíduos a leccionar com a indicação do nome de cada um, filiação, data do nascimento, profissão e residência; indicarão ainda o lugar onde será ministrado o ensino e juntarão à relação, no caso de não serem agentes do ensino primário oficial, atestado comprovativo da sua idoneidade moral e política passado pela Câmara Municipal. A relação será datada e assinada pelo interessado e deverá ter por título: «Relação de analfabetos a leccionar em regime de Campanha, nos termos do art.º 118.º do Decreto n.º 38.969, de 27 de Outubro de 1952».

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Senhor General Francisco Higinio Craveiro Lopes festeja hoje o seu 59.º aniversário natalício, motivo por que apresentamos a S. Ex.ª o Presidente da República os nossos respeitosos cumprimentos.

E a saudade a boiar...

Tenho o meu filho
 Tão longe...
 Lá sobre as águas do mar;
 Filho distante,
 Querido!
 E a saudade a boiar...

Primeiro, lá na Suécia,
 Sob neve de enregelar
 Depois, Natal de tristura
 Passado só
 Em pleno mar!

Tenho o meu filho
 Tão longe...
 E a saudade a boiar...

Novo ano
 Silêncio fundo
 No oceano.

E o barco
 Sempre seguindo
 A rota do seu destino.

Encontra-se hoje
 Em Djeddah
 Na orla da Arábia Saudita,
 Vulcão a crepitar
 O meu filho
 Que tão distante está
 Desta ternura
 Que não sabe já
 Como suportar
 A ausência, no mar.

Filho, meu filho,
 Não te demores
 Que o coração
 Da tua mãe
 Vai estafando
 Aos pedacinhos.

Volta depressa,
 Não sei de ti...
 Pelo mundo fora
 Queria seguir-te
 Passo a passo.

Filho, meu filho,
 Volta depressa
 Pró meu abraço!

AURORA JARDIM.

«Diário de Lisboa»

Completo trinta e dois anos de publicação o nosso prezado colega «Diário de Lisboa», motivo por que saudamos quantos nele cooperam, e em especial o seu ilustre director sr. dr. Joaquim Manso.

10.º — Para mais esclarecimentos poderão os interessados dirigir-se às Delegações Escolares Concelhias, Secretarias das Zonas Escolares e Direcção do Distrito Escolar.

A acção desenvolvida pela Comissão Distrital da Campanha contra o analfabetismo tem despertado em todo o distrito de Braga o maior entusiasmo, encontrando-se já a ser leccionados no regime de Campanha muitas centenas de adolescentes e adultos analfabetos, de ambos os sexos, prevendo-se que, em resultado da acção cada vez mais intensiva da Comissão, esse número atinja em breve a casa dos milhares.

(1) Podem considerar-se analfabetos os indivíduos que, embora conheçam todas as letras do alfabeto, não as sabem, todavia, juntar para formarem e lerem palavras; de igual modo se consideram analfabetos as pessoas que, embora conheçam os algarismos e saibam ler pequenos números, não sabem, porém, operar.

COMARCA E TRIBUNAL

IV — REGOZIJO

Em face do exposto nos artigos anteriores, sem brilho, mas com objectividade, relacionados números que falam, que convencem — não há dúvida, assim em consciência o julgamos, de que ficou demonstrado ser em absoluto necessário um edifício, propositadamente construído para a instalação do Tribunal e dos serviços extra-judiciais conexos: Conservatórias do Registo Predial e do Registo Civil, e Secretaria Notarial.

O edifício das Lamelas, por mais que lhe mexam, por mais arranjos que lhe façam, não presta. Não servirá nunca para nele ficar instalado condignamente o Tribunal. Aliás, o local, por si, condena a ideia da sua utilização.

Nem aquele nem qualquer outro edifício da cidade. Basta de adaptações!

Anda a gente por esse país e verifica, em muitas terras de importância não comparável à de Guimarães, que as Repartições Públicas, as Câmaras, os Tribunais, os Correios, as agências da Caixa Geral dos Depósitos, etc., estão em edifícios apropriados, modernos, alguns modelares, todos limpos, asseados, com a necessária capacidade para os diversos serviços a que se destinam.

São três, quatro, cinco edifícios, quantos, se não verdadeiramente monumentais, de alta concepção arquitectónica, a embelezar as respectivas localidades.

E a verificação destes factos deixa-nos melancólicos, entristecidos, envergonhados.

Perguntamo-nos então: por que não temos em Guimarães uma só Repartição Pública em edifício próprio? Que estranhos azares nos impossibilitaram de usufruir o que de há muito é honra e orgulho de estranhos?

Há tempos, acompanhado de um colega de modesta comarca provinciana, um advogado local, foi à Secretaria Notarial, para ali tratar de assunto que a ambos interessava profissionalmente. O advogado de fora ficou espantado, é o termo. Custou a convencer-se da tristíssima realidade. O advogado daqui, habituado, embora, ao indecoroso espectáculo, sentiu-se humilhado, deprimido, sobretudo porque é vimaranense, aqui nasceu e aqui vive, e não teve palavras (como poderia tê-las?) com que, ao menos, pudesse explicar que se tratava de uma instalação provisória. E' que, ali, tudo — no que diz respeito a instalação, claramente — é mesquinho, deprimente, impróprio, reles. As pessoas acotovelam-se, os actos não são realizados com o recato e o sigilo necessários. Uma vergonha, realmente. Presentemente não aconteceria assim. Poderia já afirmar ao surpreendido colega que dentro de breve, na parte nova da cidade, em edifício monumental, um verdadeiro Palácio, conterà o Tribunal e os serviços extra-judiciais conexos.

A posição do autor destes artigos é clara, rectilínea. Move-o o amor a Guimarães, nada mais. Impele-o também, nesta sua atitude, o amor pela profissão gloriosa e ingrata, por mal compreendida, muitas vezes, que exerce e que procura, quanto pode, dignificar.

Foi apontado um exemplo. Quantos mais a relatar, todos do mesmo modo acabrunhantes, todos em igual intensidade depreciadores do nome de Guimarães!

Digam os vimaranenses que têm ido ao Tribunal das Lamelas: aquilo serve, aquilo presta, aquilo é, ao menos, decente, tendo em atenção a altíssima categoria das funções que ali se exercem? sentem, de-veras, dentro daquelas paredes, olhando toda a pifizeza envolvente, respeito pela Justiça? Isto não é carregar o tom. Deveriam ser ainda mais candentes, mais escarpelantes, as palavras.

Há dezenas de anos que vivemos, no que respeita às instalações referidas, nas miseráveis condições que têm sido focadas.

Há dezenas de anos, portanto, que é aspiração dos vimaranenses a extinção radical de tais condições.

Há três anos essa aspiração tornou-se mais vibrante, dada a quase convicção de que iria realizar-se.

Não o foi, infelizmente — e voltamos ao passado, porventura mais desgostosos do que nunca.

E' agora o Estado, por intermédio do Ministério da Justiça, que se mostra decidido a efectivar tão grande anseio.

Há muito o esperamos, há muito que o merecemos, é certo.

Não se trata de favor, também é verdade. Mas nem por isso deixemos de nos regozijarmos, de nos congratularmos.

Arquitectura admirável, imponente. Condigna instalação de todos os serviços judiciais e conexos. Previstas as mais minuciosas exigências.

Um belo — e capaz — edifício no melhor local. Uma obra de arte a embelezar a cidade.

E' assim, sinceramente, muito sinceramente, que consideramos o projectado Palácio da Justiça, — e porque assim o consideramos e porque não nos move outra paixão nem outro ideal além do de servir Guimarães, é que, como vimaranense e como advogado, sentimos indizível satisfação.

Creemos que os leitores serão incondicionalmente de nossa opinião quando tomarem conhecimento dos dados pormenorizados, que aqui lhes serão fornecidos, talvez no artigo próximo.

JOSÉ PINTO RODRIGUES.

A FESTA de Confraternização da Classe de Alfaiataria e Costura

Na pretérita segunda-feira realizou-se, conforme programa previamente elaborado e anunciado, a festa de confraternização dos alfaiates e costureiras, que decorreu com muito brilho e entusiasmo e foi anunciada por salvas de morteiros e acordes musicais.

No templo da Misericórdia houve, às 9 horas, a festividade religiosa em honra de Santo Homem Bom, Patrono da Classe, que consistiu de missa solene, cantada pelo Grupo de Santa Cecília e sermão pelo talentoso orador Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, conservando-se o templo repleto de fiéis.

Às 11 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, realizou-se uma sessão solene, que registou numerosa assistência. Presidiu o sr. A. L. de Carvalho, ladeado pelas seguintes senhoras e cavalheiros: D. Ana de Almeida, do Instituto Superior de Corte, do Porto; D. Rosa Maurício, representante das modistas de Guimarães; José Maria Pereira, representante da Revista «Vestir», e António Martins Ribeiro, representante da classe patronal de Guimarães.

Após a sessão, o distinto publicista sr. A. L. de Carvalho fez algumas considerações sobre a ideia daquela celebração. Seguidamente o sr. José de Afonseca Freitas, apresentou o orador oficial, o mestre sr. João Lázaro, Director do Instituto Superior de Corte, do Porto, que apresentou um curioso trabalho sobre a ética do alfaiate da província nos seus aspectos social, artístico e estético, sendo muito aplaudido.

Encerrando a sessão, o sr. A. L. de Carvalho teve palavras de elogio para o orador e de muito aplauso para a classe dos alfaiates.

Depois teve lugar no restaurante Jordão o almoço de confraternização, a que presidiu também o sr. A. L. de Carvalho e que reuniu, em ambiente de franca camaradagem um elevado número de alfaiates e costureiras.

Na altura própria falaram diversos oradores, entre os quais o sr. José de Afonseca Freitas que disse da satisfação que sentia por ver ali reunidas três gerações de alfaiates e fez votos para que no próximo ano e em idêntica confraternização seja possível reunir, ainda, maior número de componentes da classe.

Por último foram nomeados para constituírem a comissão de honra da festa do ano próximo os srs. Jacinto José Ribeiro, António Martins Ribeiro, José Maria Pereira, pela revista «Vestir», e José de Afonseca Freitas.

A comissão executiva da festa deste ano e que foi merecedora dos maiores elogios, ficou reconduzida, com aplauso unânime de todos os presentes.

Agradecemos o amável convite que nos foi endereçado para aquela festa e felicitamos os seus promotores.

Comemorando o 9 de Abril

Comemorando esta gloriosa data e por iniciativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a que preside o sr. Cap. Joaquim Ferreira Pedras, foi resada uma missa no templo da Colegiada.

Assistiram a direcção da Sub-Agência, com o seu estandarte, as Autoridades locais e alguns antigos Combatentes.

Na sede da Sub-Agência esteve hasteada a Bandeira Nacional, efectuando-se a venda do capacete-miniatura no sábado.

ESPECTÁCULO BENEFICENTE

«Grupo Cénico 15 de Julho»
(Secção beneficente da freguesia de S. Sebastião)

Seguindo na sua rota de bem-fazer, e aproveitando a oportunidade de inaugurar a grande remodelação por que passou o salão de festas desta paróquia, este «Grupo Cénico» promove, no dia 19, mais um espectáculo, dedicado a todos os subscritores desta secção beneficente e em benefício dos numerosos pobres e doentes seus protegidos. É de louvar este punhado de rapazes, todos modestos operários, que roubando algumas horas ao seu descanso, se entregam com prazer à nobre missão de trabalhar para suavizar os sofrimentos do seu semelhante. Bem hajam.

O programa não podia ser mais bem escolhido. Dele fazem parte dois trabalhos do mavioso poeta vimezanense, Delfim de Guimarães.

«Páscua coroada de rosas», peça em um acto, de sabor regional, passada no lugar da Pisca (Creixomil), e em que se faz a história do célebre cutelheiro que foi levado para terras do Brasil, para trabalhar no seu mister, mas que lá notou a falta da água de Guimarães. É a primeira vez posto em cena este trabalho do distinto poeta vimezanense. O outro, é o sublime hino às belezas da nossa querida Penha e que pela segunda vez sobe à ribalta:

«Sol da nossa terra», peça em um acto, cheia de esufiante beleza, tendo por cenário esse miradouro soberbo de que tanto nos orgulhamos e que é a Penha.

O seu autor, num feliz apêndice a este trabalho, descreve-nos pela primeira vez essas horas de amargura, bem crues, do incêndio que devorou o Santuário da Penha numa noite trágica de Fevereiro. É ornada de lindos e inspirados números de bela música, original do distinto professor sr. Filinto Nina.

Cenários do vigoroso pintor de arte Xico Maia, que mais uma vez nos revela o seu poder de observação, e que num gesto altruista que

UNIDADE MILITAR para GUIMARÃES

Estiveram nesta cidade alguns oficiais do Estado Maior do Exército, que vieram a Guimarães propositadamente para procederem à escolha do terreno para a construção de um quartel destinado à instalação de uma Unidade Militar, velha aspiração da nossa Terra que agora vê, com justificado entusiasmo, acolher as suas reivindicações de muitos anos.

O Vitória, protesta

Do Departamento de Imprensa e Propaganda do Vitória foi-nos solicitada a publicação do seguinte:

«Tendo a direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolvido adiar a 24.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, sem de qualquer modo ter consultado os clubes que com essa deliberação tinham interesses e, por mais ainda, somente no seu comunicado n.º 65 de 30 de Março p. p., chegado a Guimarães no dia 1 de Abril corrente, ter dado conhecimento dessa sua resolução, a direcção do Vitória de Guimarães resolveu protestar tal arbitrariedade, desejando ser, por a isso se sentir com direitos, indemnizada dos prejuízos materiais que uma interrupção da prova lhe ocasiona.»

só o dignifica, ofereceu a sua graciosa colaboração, oferecendo estes cenários, porque não dizer, primorosos.

Os pobres, ajudando os pobres. Que os que podem, venham também ao seu encontro, para que a sua obra meritória, se possa estender por mais lares cheios de fome e que o auxílio aos doentes, possa ser aumentado.

Visita do Orfeão de Compostela

Conforme já aqui noticiámos, devem visitar esta cidade, ainda este mês, a Tuna e o Orfeão da Universidade de Santiago de Compostela, a amiga cidade galega que um dia — e poucos anos decorreram ainda — recebeu com requintes da maior fidalguia uma embaixada vimezanense e onde a nossa Terra conta verdadeiras dedicações e devotadas amizades que jamais poderemos esquecer.

A cidade de Guimarães acolherá, como é seu timbre, com hospitalidade carinhosa os estudantes universitários que, numa embaixada de Arte, vêm até nós para realizarem um Sarau no nosso Teatro. Prepara-se-lhes uma recepção que seja afirmação de estima e das boas normas da gente de Guimarães, que sempre prima pela fidalguia de trato, em manifestações de simpatia.

Campanha Nacional ao Analfabetismo

Tomaram posse, ante-ontem, à tarde, no Governo Civil do Distrito, no decorrer de uma sessão que esteve muito concorrida e a que presidiu o Chefe do Distrito, as Comissões Municipais nomeadas para a Campanha contra o Analfabetismo.

A Comissão Concelhia de Guimarães ficou assim constituída: Presidente da Câmara, Delegado Escolar, Antonino Dias Pinto de Castro, João Rodrigues Martins da Costa, António Emilio da Costa Ribeiro e P.º António de Araújo Costa, Arcipreste local.

ROTÁRIOS VIMARANENSES

Na reunião da última semana de Rotary Club, a que presidiu o sr. António de Sousa Lima, foram tratados diversos assuntos e tomado conhecimento de vário expediente, entre o qual de um officio dimanado da Direcção do Distrito Escolar de Braga, nos seguintes termos: «Em cumprimento do despacho de S. Ex.º o Subsecretário de Estado da Educação Nacional de 27 de Fevereiro último, venho, muito reconhecido, agradecer as benemerências concedidas por V. Ex.º às crianças pobres das escolas da cidade. Com os protestos de muita consideração, apresento a V. Ex.º os meus atenciosos cumprimentos, etc.»

Cumprimentos de Boas-Festas

Numerosos amigos nossos e alguns distintos colaboradores tiveram a amabilidade de apresentar-nos pessoalmente e por escrito os seus cumprimentos na passagem da quadra da Páscoa.

A todos, com os nossos agradecimentos, expressamos os votos de muitas felicidades.

Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães

Na Sede do Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães está aberto concurso para a obra de reparação em várias dependências do seu edificio estando patente na Secretaria do mesmo o caderno de encargos.

Aceitam-se propostas até ao dia 20 do corrente.

Guimarães, 10 de Abril de 1953.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 13, a menina Maria de Fátima d'Assunção Coutinho, filha do nosso prezado amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa; no dia 14, o menino Oscar Martinho, filho do nosso amigo sr. António Teixeira de Sousa e de sua esposa; no dia 15, o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Neves; no dia 16, a menina Maria Alexandrina Magalhães Paredes, filha do nosso bom amigo sr. José da Cunha Paredes; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. José Teixeira; no dia 18, o também nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 20, o nosso illustre conterrâneo e amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria, distinto clinico, residente em Lisboa, e a sr.ª D. Maria da Natividade Cardoso Almeida de Castro. «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

De visita a seu pai, sr. Pedro da Silva Freitas, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, residente em Vila do Conde.

Acompanhada de seu marido esteve nesta cidade a nossa distinta colaboradora sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares, (Zita de Portugal).

Esteve nesta cidade, tendo já regressado a Lisboa, mademoiselle Maria Helena Vilarinho, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho.

Esteve nesta cidade o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. dr. Porfírio Henrique de Almeida Carneiro.

Esteve nesta cidade com seu marido e filhos a sr.ª D. Esmeralda de Sousa Lobo Nogueira, residente em Lisboa.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa, estimado caixeiro-viajante.

Esteve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira.

Com sua família regressou da sua propriedade da Freiria o nosso querido amigo e illustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

Com sua esposa tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eng.º Augusto César Justino Teixeira.

Teatro Jordão

— HOJE, ÀS 15 E 21,30 HORAS —

APRESENTA

OS MISERÁVEIS

com Robert Newton, Debra Paget e Edmund Gwenn

Da pena de Vitor Hugo saiu o romance que deu a volta ao mundo, revivido no cinema não perdendo nada do seu alto valor dramático!
Espectáculo para adultos

TERÇA-FEIRA, 14 -- ÀS 21,30 HORAS

A UM PASSO DO FIM

com Spencer Tracy, Pat O'Brien e John Hodiak

Um homem destemido que arrisca a própria vida para proteger um inocente!
Espectáculo para adultos

QUINTA-FEIRA, 16 -- ÀS 21,30 HORAS

ESTRELA DO DESTINO

com Ava Gardner e Clark Gable

A luta titânica de dois homens pelas duas coisas que amam profundamente...
Espectáculo sem classificação especial

SÁBADO, 18 -- ÀS 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

TARZAN, fúria selvagem

com Lex Barker e Dorothy Hart

Espectáculo sem classificação especial

— Regressou de Espanha o nosso prezado amigo sr. José Alberto Pimenta Machado.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha e com muita solenidade, consorciaram-se, na pretérita segunda-feira, a sr.ª D. Arnaldina de Sousa Lobo, distinta professora oficial, filha da sr.ª D. Luisa Rosa da Silva e do sr. Arnaldo de Sousa Lobo, e o sr. Silvério Ferreira Marques de Castro, Chefe da Secção de Finanças de Paredes, filho da sr.ª D. Maria Augusta de Castro Marques e do sr. António Ferreira Marques, proprietários, de Salrosa, Traz-os-Montes, tendo testemunhado o acto, por parte da noiva, o sr. Amadeu da Costa Carvalho e sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Silva Carvalho, e por parte do noivo, seus pais.

Celebrou o casamento o rev. P.º Luis Gonzaga da Fonseca, Prior da freguesia de S. Paio, tendo celebrado a Santa Missa o rev. P.º António Maria Cardoso, professor do Seminário de Vila Real, que, na altura própria dirigiu aos nubentes uma brilhante alocução sobre o amor.

Foi portadora das alianças a menina Maria José da Silva Freitas, prima da noiva.

Após a cerimónia religiosa e no Hotel da Penha, foi servido a todos os convidados e aos noivos um



Soc. Italiana Trasporti Marittimi S. p. A. Genova

SERVIÇO REGULAR para o

BRASIL

OS PAQUETES RÁPIDOS (11 dias ao Rio)

«CASTEL FELICE»

esperado em 14 de Abril, e

«CASTEL VERDE»

esperado em 6 de Maio, para Funchal, Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, e também Montevideu e Buenos Aires, recebem passageiros em 1.ª classe, a partir de Esc. 8.851\$00, 3.ª camarote e 3.ª simples.

OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS:

Manuel dos Passos Freitas & C.ª, L.ª

RUA DO ALECRIM, 45-1.º — LISBOA — TEL. 35844/5

168

Fortes razões de economia de tempo e espaço aconselham-me circunscrever estes apontamentos, como já mais ou menos fizera com as linq. de 1220, às freguesias ainda hoje do concelho: mas, e por vezes, necessita-se excepcionar a norma por motivos do certo interesse actual, até mesmo, como por exemplo no caso de Fareja, para bem patentear os elos de solidariedade administrativa e social que as englobava no Termo Vimezanense. Assim à pergunta «cuja est ipse Ecclesia», a quem pertencia a Igreja de S. Martinho, a resposta é que sempre os herdeiros do lugar com a Igreja Vimezanense a abadavam. Além dos casais que a esta ali pertenciam, havia os de Pedro Lourenço, que fora nosso Almojarife, de outro Pedro Lourenço mercatoris vimezanense, e de um Fernando Cadili, vimezanense também. É certo que se estendia por Fareja o domínio crescente do Mosteiro de Pombeiro, chegando a levantar-se pleito, em que interveio o *Judex Vimezanense*. João Fernandes entre os Abades de Pombeiro e o da Freguesia, questões estas não raro decididas... com apropriação de terrenos reguengos.

Fermentões, cujo padroado estava a meias, também, entre os herdeiros e a Igreja Vimezanense, era muito povoada já, pois se apontam na colação quarenta e quatro casais, pertencentes à própria Igreja de Santa Ovaia, ao Mosteiro da Costa, a Santa Maria de Vimezanense, ao Hospital, a João Corruito (homem decerto poderoso e rico, pois o vemos possuidor de vários e dispersos bens), ao cónego vimezanense, João Domingos, a um Domingo João Moura, também vimezanense, a Gonsalvo de Frandes, a Orraca Manteiga, a um Magarefe vimezanense, a uma Dona Elvira Bracarense, etc.

Moinhos: o de Archo, que dava ao Rei sete varas de

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das Instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

35)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

bragal pela fossadeira, e os molendinos canarii, no campo Talii, e perto doutro campo grande, de que ao Rei se pagava a terça do pão, um capão e dez ovos. Vinhas: a do Pelágio Rebentina, a vinha Loureiro, as do João Corruito, as de Via Cova, as do João Zancado, do Subjerio Norze, as de Alvarini (e Alvarinum), além das pertencentes ao Rei, entre as quais a *vinca magna cum suo pomario*. (Além da expressão genérica *vinea*, sublinho a de três leiras designadas: *leire vinearum*.) Abundam os toponímicos, a mais dos anotados: *Fervencia*, *Assorosa* (Amorosa), *Campus lacune*, *Agra castinarii* (Caneiros), *Petra maladoira*, *Campo de Remolia*, *Almexenali*, *Petram de Almazor* (Almazor), *Laurarii* (Loureiro), *Barro* (Bairro), *Caleli*, *Palocioli*, *Carvalio de Cervelis*, *Lamis*, *Tacina*, *Varzenela*, *Joyal*, *campus de ramis* (que era todo reguengo e agricultado por homens, pagando cada um quarteiro de pão e todos a terça e metade dos outros frutos), *Restebelis*: na Torre, além do rio, havia um soute e *tojal* (sic).

O padroado da Igreja de Figueiredo (S. Paio) não era do Rei mas dela recebia, por uma só vez no ano, do Rico Homem (ou dos Ricos Homens) e do Prestameiro dois capões e uma dúzia de pão de trigo — *et XII pane de tritico de Vimezanis* — e um almude de vinho — *et j. cabazaam de vino de uno almude*, o que não era má pitaça. Contavam-se na colação quinze casais e duas quintanas regalengas. Pagavam aqueles casais: «a terça de *omni auctuno* e a metade de *milio* e *painzo* e de *feigionibus* e *lino serotino* e de *vina de fabis*, ficando, porém, *in arbitrio Judicis*, mudar ou trocar as porções do outono e do seródio. É variado e suculento o comprido rol das miunças anualmente cobradas, a mais daquelas com dia certo de pagamento: primeiro de Janeiro, intrudo (*introydo*), páscoa (*pascha*), primeiro de Maio (*in prima die Madij* e *in prima die Maij* e ainda *pro Madio*), S. João e S. Miguel, além das eiradigas, e os leões das criações. Uma distinção a notar quanto ao vinho, como designando duas qualidades: *vino de comuni* e *vino de sua cupa*. Voltam a mencionar-se, como nas de 1220, as *garfas de seebe*. O alqueire de Vimezanis. Afusais de linho. A *vinea* e a *leira de vinea*. Casais de *Rippa*, *Arrizado*, *Outeiro*, *Padornelo*, *Eyrigo*, *Gio*, a quintana de Ripario, e diversas herdades, como a de *Gomécio mercham* e de Pelágio cavaleiro...

Conta-se que o Mordomo Dom Estêvão Sueiro — *de bilmir* — cortara cem castanheiros do reguengo e os levava para fazer uma casa. E o mesmo, em menor porção, fizera Pedro Vimezanense de Vimezanis. Além da voz e calúnia, a obrigação da jeira e a lutuosa.

Continua.

primoroso almoço, que deu motivo a vários brindes.
Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Nasceu no dia 27 de Março uma criança do sexo masculino, filha da sr.^a D. Maria Augusta de Magalhães e Sousa Abreu e do sr. José de Abreu Oliveira.
Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizado

Na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se o primogénito da sr.^a D. Maria do Amparo Gomes Neves Dias de Castro e do sr. Mário Augusto Monteiro Dias de Castro, que recebeu o nome de Guilherme Paulo. Foram padrinhos os avós paternos o sr. dr. Mário Dias Pinto de Castro e esposa a sr.^a D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. António J. Gomes Cerqueira, a quem desejamos rápidas melhoras.

Falec. e Sufrágios

D. Marília da Silva Passos de Oliveira

Na sua casa da Codeceira, nesta cidade, e confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se na quinta-feira, após



prolongados e cruciantes sofrimentos que soube suportar com verdadeira resignação cristã, a bondosa senhora D. Marília da Silva Passos de Oliveira, que contava 57 anos de idade e era possuidora de acrisoladas virtudes.

A extinta, era esposa do importante industrial sr. Manuel Mendes de Oliveira, mãe extremosa da sr.^a D. Maria Manuela Passos de Oliveira Feio, casado com o sr. Adalberto Feio Soares de Azevedo e do sr. Alberto José Passos de Oliveira, casado com a sr.^a D. Maria Emília Figueiredo e Silva Oliveira; cunhada do importante industrial sr. Belmiro Mendes de Oliveira e da sr.^a D. Maria Cristina Pereira da Silva Oliveira e das esposas dos srs. Dr. Alberto Rodrigues Milhão e José Gonçalves.

A morte da bondosa Senhora, embora e infelizmente de há muito esperada, conhecida a gravidade da doença que a ciência não conseguiu vencer, causou bastante consternação na cidade, que conhecia e apreciava as virtudes que exornavam o seu coração.

A senhora D. Marília Passos de Oliveira pertenceu às caritativas conferências de S. Vicente de Paulo e tomou parte em muitas jornadas de Caridade a favor dos pobres, a que sempre dispensava

generoso auxílio e das Casas de Assistência.

O funeral, que constituiu uma significativa manifestação de saudade, efectuou-se ontem às 11 horas no templo de S. Francisco, perante assistência numerosa, constituída por pessoas de todas as camadas sociais, entre a qual se viam muitas senhoras, Instituições Beneficentes, etc.

O cadáver que estava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi conduzido em auto-funérario e com enorme acompanhamento de mais de uma centena de automóveis, para o cemitério de Atouguia.

Por expressa determinação da extinta não foram colocadas flores sobre o féretro, nem se organizaram turnos, tendo tomado a chave do caixão o venerando Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, seu padrinho.

«Notícias de Guimarães» que se fez representar pelo seu director no funeral da distinta senhora, a quem ficou devendo prestimosa colaboração em seu movimento de beneficência, apresenta sentidas condolências a toda a família dorida.

Rodrigo Ribeiro da Silva e Castro

Finou-se no Porto o sr. Rodrigo Ribeiro da Silva e Castro, fundador e gerente da firma Ribeiro, Santos & C.^a Lid.^a, irmão do sr. João Ribeiro da Silva e Castro, cunhado da sr.^a D. Elvira Leão da Cruz Costa, e tio da sr.^a D. Maria José Ribeiro Jordão.

O seu cadáver foi trasladado ante-ontem para esta cidade, efectuando-se o funeral às 17 horas, no cemitério Municipal.

Os nossos pésames à família dorida.

Toda José Pereira Gonçalves

Faleceu com 79 anos e confortado com todos os Sacramentos o sr. João José Pereira Gonçalves, casado, natural de S. Vitor, Braga, que há 39 anos desempenhava as funções de sacristão da Basilica de S. Pedro, igreja em que se efectuou o funeral na 3.^a feira.
Que descanse em Paz.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Tournal, Telef. 4529.

Vida Católica

Festa da Senhora da Madre-de-Deus

Precedida de uma novena de preces, a cargo do Rev. Prior de S. Sebastião, dr. José de Jesus Ribeiro, realiza-se no próximo dia 19 do corrente, em S. Pedro de Azurém, a tradicional Romaria da Senhora da Madre-de-Deus, com o seguinte programa:

Sábado, dia 18: Como conclusão da novena sairá da igreja do Hospital, pelas 22 horas, uma procissão de velas para acompanhar a imagem de Nossa Senhora para a sua capela da Madre-de-Deus. Haverá alocução à chegada e imediatamente será queimado algum fogo.

Domingo, dia 19: Às 11 horas, Missa cantada e sermão, pelo mesmo orador da novena. A parte coral será desempenhada pelo grupo coral «Santa Cecília» e de tarde, a Banda dos Guises abrilhantará a festa com músicas do seu variado repertório.

As novenas pregadas iniciaram-

se na sexta-feira, na Ermida da Madre-de-Deus, às 20 horas e meia, realizando-se de quarta-feira em diante na igreja dos Capuchos, à mesma hora.

A paróquia de Nossa Senhora da Oliveira em festa no dia do Bom Pastor

Vai no dia do Bom Pastor a Família Paroquial da Oliveira reunir-se no mesmo Lar, abeirar-se da mesma mesa e participar do mesmo banquete para prestar homenagem ao seu Pastor Rev. P.^o António de Araújo Costa, constando aquela festa do seguinte programa que nos foi remetido:

De manhã, às 6, 7 e 8 horas, missas resadas e comunhão geral; às 9 horas, missa das crianças; às 11 horas, missa solene presidida por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz e sermão por um talentoso orador. De tarde, almoço muito íntimo no Hotel da Penha e sessão solene no salão nobre do Grémio do Comércio, a que presidirá também S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz.

CONVITE

A Comissão Promotora da Festa Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, convida todos os paroquianos em geral, a assistirem aos actos litúrgicos que se vão realizar no dia 19 deste mês — dia do Bom Pastor — na veneranda Colegiada assim como à Sessão Solene que terá lugar no Salão Nobre do Grémio do Comércio, para assim prestarem homenagem condigna ao seu Pastor Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Padre António de Araújo Costa.

A Comissão.

COMUNHÃO PASCAL dos presos da cadeia

As senhoras das Conferências de S. Vicente de Paulo, da freguesia da Oliveira, promovem no próximo dia 21, na forma dos anos anteriores, a Comunhão Pascal colectiva dos presos da cadeia e esperam receber, de todas as pessoas que queiram prestar-lhe a colaboração de que tanto necessitam, donativos em dinheiro ou em géneros, para o almoço que nesse dia oferecem aos infelizes reclusos.

A direcção da Conferência recebe tudo quanto os vimaranenses lhe desejem oferecer.

Missas de sufrágio

O pessoal da Fábrica de Malhas Santa Luzia manda celebrar, no dia 16 do corrente, pelas 8 horas



da manhã, na Igreja da Misericórdia, duas missas em sufrágio da alma do seu querido e saudoso patrão, senhor António Vaz da Costa, e convida a assistirem ao piedoso acto todas as pessoas das relações do querido e inesquecível Morto.

ANTÓNIO SARDINHA, L.^{DA}

Rua de Santa Catarina, 255
PORTO
Av. Marechal Carmona, 2023 — V. N. GAIA

ÚNICO E EXCLUSIVO
DISTRIBUIDOR DAS MARCAS:

Chevrolet-Opel-Vauxhall-Bedford

NOS CONCELHOS DE
GUIMARAES E VILA NOVA DE FAMALICÃO

167

Alfaiataria com Fazendas

RIBEIRO & FILHO

Participamos aos nossos Ex.^{mos}
Clientes que recebemos já os artigos para a Estação de Verão.

PREÇOS SEMPRE OS MAIS LIMITADOS DA PRAÇA

A ELECTRIFICADORA DE SÃO MARCOS (MACOL)

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODA AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

Permanente sortido de materiais da especialidade.
Grande sortido de lustres.
MOTORES E GRUPOS ELÉCTRO-BOMBAS.

69 — Rua de São Marcos, 71 — BRAGA — Telef., 3100

ORGULHE-SE DE TER:

Um Rádio «PONTO AZUL», a marca alemã que toda a gente sabe que não há melhor.
Uma Máquina de escrever «HERMES», a máquina suíça mais completa, mais eficiente e mais bem concebida. O tipo comercial «AMBASSADOR» é maravilha máxima em máquinas de escrever.
Uma Medidora «SMB»
Uma Balança «RALHA» } produtos de nome feito.

Facilidades de pagamento

GOMES ALVES, FILHO & C.^a

L. do Tournal — GUIMARAES

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO

137

FIACÇÃO DE LÃS

Sortido de fiações novas, em breve laboração, aceita clientes para fiação e fornecerá fios de lã.

Também pode fiar fios de algodão. Resposta a este jornal às iniciais M. R. T.

179

Alberto da Cunha e Castro

AGRADECIMENTO

A Família do saudoso extinto, deveras sensibilizada por tantas provas de amizade que recebeu durante a doença e na altura do seu falecimento, vem por este **único meio** manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam do seu enorme desgosto, apresentando-lhe condolências e assistindo ao funeral, assim como à Missa que no 7.^o dia se celebrou por sua alma.

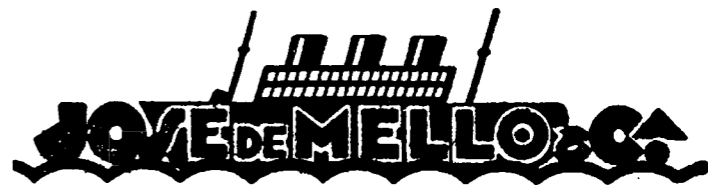
A todas, pois e desta forma vem protestar a sua indelével gratidão.

Guimarães, 10 de Abril de 1953.

A FAMÍLIA.

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.^o 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta; 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.^o 912 e R. de Roberto Ivens n.^o 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARAES



— O' Teixeira, tu sabes que diferença há entre um barbeiro e um «Oquista»?...
— Olha que não sei, Teixeira!...
— E' fácil, Teixeira... O barbeiro usa pó de sabão para fazer a barba, e o «oquista» faz a barba com o «Stick»!...

Notícias de Guimarães n.^o 1100--12-4-1953



COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

Éditos de vinte dias

2.^a publicação

Pela 1.^a secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de inventário orfanológico por falecimento de João de Lima, morador que foi na freguesia de S. Miguel das Caldas, no qual é inventariante a sua viúva Amélia Pedrosa, da mesma freguesia, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele falecido João de Lima, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem seus direitos no dito inventário, nos termos e para os efeitos do disposto no art.^o 864 e seguintes do Cod. do Proc. Civil.

Guimarães, 26 de Março de 1953.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Chefe de secção,

Alberto Carreira.

162

Ofertas e Procuras

Vendem-se 2 coutadas com mato, pinheiros e eucaliptos, situadas em Gonça, concelho de Guimarães. Tratar com o advogado Dr. Pinto dos Santos. Escritório, Rua de Santo António — Guimarães. 68

Vendem-se 3 Caneleiras «Lesso-na» completamente novas, ainda encaixotadas. Informa esta redacção. 132

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Vende-se posição 4562, de 10.^a classe. Nesta redacção se informa.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital autorizado, Esc. 10.500.000\$00. Realizado, Esc. 4.200.000\$00

Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal

Para serem apresentados em Assembleia Geral de 26 de Março de 1953

GERÊNCIA DO ANO DE 1952

Senhores Accionistas:

Em harmonia com a Lei e o preceituado nos nossos Estatutos, vimos apresentar-Vos o Relatório, Balanço e Contas do exercício findo.

Como, certamente, já averiguastes, os lucros em 1952 acusam uma diminuição com referência ao ano precedente.

Várias e persistentes tentativas se empregaram para vencer as causas que, no decurso do exercício, iam surgindo, mês a mês, com maior acuidade; não foi, porém, possível conseguir que o resultado final delas se não ressentisse. E' que esses factores não dependia, exclusivamente, da tática e boa vontade administrativas debelá-los.

Para demonstração do que afirmamos e elucidação Vossa, apontaremos, ainda que sucintamente, o que de maior relevo originou essa redução nos lucros. A insuficiência de matérias primas para a capacidade da nossa fiação; a subida dos salários e consequente agravamento da tributação para a Caixa Sindical de Previdência da Indústria Têxtil; e uma concorrência de preços ruínosa, apenas compreensível pela fraca procura de tecidos, que a diminuta circulação de numerário provocou, são, a nosso ver, as razões mais ponderáveis que concorreram para a baixa assinalada no apuro das nossas contas.

Como frizáramos em Relatórios anteriores, o problema de reapetrechamento da maquinaria impunha uma solução adequada às nossas circunstâncias; hoje, porém, mais que nunca, imperiosa ela se manifesta perante a gravidade das dificuldades que se vão delineando. Nesse sentido, por isso, encomendamos um equipamento mecânico completo de tinturaria e branqueio, em substituição da instalação existente, e alguns maquinismos complementares para remodelação da secção de preparação da tecelagem, já recebidos nos princípios de Janeiro de 1953, e que, pela sua repercussão na economia e mão de obra, virão melhorar, de futuro, as condições de exploração da Empresa.

Ao nosso digno Conselho Fiscal, que sempre nos prestou a sua valiosa cooperação, as homenagens da nossa sincera gratidão.

A todos os empregados e colaboradores, o testemunho do nosso apreço pelo devotamento com que desempenharam as suas funções.

Terminando este ano o nosso mandato, apraz-nos consignar a todos os Srs. Accionistas o nosso profundo reconhecimento pela confiança com que nos distinguiram e à qual procurámos corresponder em toda a medida das nossas forças.

Do saldo da conta de «Ganhos e Perdas», propomos a seguinte distribuição:

Para dividendo	2.940.000\$00
Para o disposto no § 1.º do Art.º 22.º dos Estatutos	554.592\$94
Para o disposto no § 2.º do Art.º 34.º dos Estatutos	55.459\$30
Para gratificações, donativos e Conta Nova	147.234\$00

Guimarães, 16 de Fevereiro de 1953. 3.697.286\$24

OS DIRECTORES,

Gaspar Ferreira Paül
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Balanço da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães em 31 de Dezembro de 1952

ACTIVO

Campelos			
IMÓVEIS { Terreno da Fábrica e anexos	3.000\$00		
{ Edifício da Fábrica, Açude, Canal e Propriedades anexas	133.145\$60	136.145\$60	
Maquinismo da Fiação { Antigo	97.500\$00		
{ Novo	1.520.800\$00	1.618.300\$00	
Ferramentas	15.000\$00		
Instalação Hidro-eléctrica	10.000\$00		
Depósito de Acessórios	664.423\$50		
Material de Incêndio	1.000\$00	690.423\$50	
Instalação Hidro-eléctrica — Ronfe			
IMÓVEIS { Propriedades	500\$00		
{ Açude e Edifício	500\$00	1.000\$00	
Maquinismos		500\$00	
Avenida			
IMÓVEIS: Edifício da Fábrica, Terreno, Água, etc.	94.700\$00		
Maquinismo da Tecelagem	209.153\$60		
Instalação Eléctrica	50.561\$91		
Depósito de Acessórios	476.066\$44		
Móveis e Utensílios	1.585\$00	528.213\$35	
Fiação			
Algodão em Rama, em laboração e Produtos da Fábrica	2.411.215\$40		
Tecelagem			
Matérias Primas, Produtos em laboração e Tecidos	-5.473.294\$97		
Caixa	202.765\$83		
Contas Correntes—saldos devedores e depósitos nos Bancos.	6.349.147\$43		
Letras a Receber	370.498\$16		
Valores de Conta Alheia	10.570\$00		
PAPÉIS DE CRÉDITO { 16 acções da Comp.ª de Seg. «A Mundial»	140\$00		
{ 1.898 obrig. do Fundo de 2¼% de 1943 — Fundo de Apetrech. da Indústria.	1.256.244\$00		
{ 501 acções da Hidro-Eléctrica do Cávado, S. A. R. L.	501.000\$00		
{ 2.400 acções da Soc. Alg. de Fomento Colonial, S. A. R. L.	2.400.000\$00	4.157.384\$00	
Acções Depositadas	12.000\$00		
Produtos Agrícolas	36.323\$20		
Gado e Material de Condução	500\$00		
Aparelhos Eléctricos	1.000\$00		
		22.303.135\$04	

PASSIVO

Capital		4.200.000\$00
Fundo de Reserva	2.100.000\$00	
Fundo de Apetrechamento da Indústria	1.295.609\$71	
Reserva para Maquinismo	6.500.000\$00	
Reserva para Novos Edifícios	150.000\$00	
Reserva para Liquidações	2.000.000\$00	
Reserva para Impostos	1.500.000\$00	
Seguro de Conta Própria	568.669\$71	14.112.279\$42
Crêdores por Valores de Conta Alheia		10.570\$00
Dividendos a Pagar	255.648\$33	
Prémio António Joaquim Correia	5.000\$00	
Fundo de Desemprego	10.351\$05	270.999\$38
Caução da Direcção		12.000\$00
Ganhos e Perdas		3.697.286\$24
		22.303.135\$04

O Guarda-Livros, Manuel de Freitas Guimarães.

OS DIRECTORES

Gaspar Ferreira Paül
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Demonstração da Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1952

DEVE

Distribuição autorizada pela Assembleia Geral de 27/3/1952:

Percentagens à Direcção e ao Conselho Fiscal	793.760\$10	
Dividendo aprovado	3.360.000\$00	
Comissões pagas de dividendos	2.571\$65	
Reserva para Maquinismo	500.000\$00	
Gratificações aos empregados e operários e donativos para fins beneficentes	150.646\$20	4.806.977\$95
Prémio António Joaquim Correia		5.000\$00
Auxílio aos Operários		72.981\$95
Fundo de Desemprego		94.198\$85
Contribuições de Previdência		1.211.743\$42
Contribuições e Impostos		2.170.418\$65
Prémios de Seguros		320.249\$20
Gastos Gerais		536.450\$67
Reparos em Edifícios		140.852\$65
		3.697.286\$24
		13.056.159\$58

SALDO

HAVER

Saldo de 1951	4.810.667\$51
Laborações	8.047.242\$76
Venda de sucata, de desperdícios, etc.	102.223\$60
Juros e Transferências	60.713\$41
Rendimento de Propriedades	35.512\$30
	13.056.159\$58

O Guarda-Livros, Manuel de Freitas Guimarães.

OS DIRECTORES

Gaspar Ferreira Paül
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do disposto nos Estatutos da nossa Companhia, vimos dar-vos o Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1952.

Acompanhamos, de perto e com o máximo interesse, a gestão dos negócios da Companhia e observamos que a nossa Direcção se conduziu sempre com a maior prudência e zelo, enfrentando serena, mas tenazmente, as múltiplas dificuldades que, com aspecto grave, se iam desenrolando durante o exercício, pelo que é credora do mais sincero e franco louvor.

Essas dificuldades apontadas no Relatório de forma evidente, originaram, no entanto, um resultado, posto que remunerador, sensivelmente menor que o do ano anterior, como se verifica do Balanço, cuja exactidão é rigorosa. Isto, porém, não diminuiu o prestígio, capacidade e méritos administrativos dos Directores, pois que, perante tantos incidentes desfavoráveis e irremovíveis, impossível era fazer mais e melhor.

Agradecendo as referências que a Direcção, a nosso respeito, exara no seu Relatório e patenteando-vos, Senhores Accionistas, o nosso reconhecimento pela honra com que nos distinguistes, elegendo-nos para vos representar no triénio que findou, somos de parecer:

- 1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pela Direcção;
- 2.º — Que aproveis a proposta para a divisão e aplicação dos lucros;
- 3.º — Que aproveis um voto de louvor à muito digna Direcção, pela dedicação, competência e superior critério que revelou na sua gerência;
- 4.º — Que louveis o pessoal da Companhia pela sua valiosa colaboração e bom desempenho das suas funções.

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1953.

O CONSELHO FISCAL,

171

Adelino Rodrigues da Costa
António Joaquim Correia
Luis de Queirós Ribeiro Vaz Pinto.